

## **As Entrelinhas de um Processo: Trabalho e Orientação Sócio-produtiva em Assentamentos Rurais em Fase de Consolidação.**

**Resumo:** Este trabalho analisar o processo de vivência da reforma agrária em quatro assentamentos rurais no município de Campos dos Goytacazes /RJ (Zumbi dos Palmares, Antônio de Farias, Ilha Grande e Che-guevarra). A vivência, portanto, é aqui entendida pelos desafios de consolidação que perpassam pela problemática do trabalho e da orientação sócio-produtiva nos assentamentos rurais estudados inseridos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), pois estes estão intimamente ligados a estruturação da família e sua lógica reprodutiva, assim como suas escolhas frente às pressões advindas do mercado. As estratégias de consolidação também perpassam pelo fenômeno da pluriatividade como possibilidade de permanência nos lotes e de vida no campo.

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. Trabalho no Século XXI.

Mudanças, Impactos e Perspectivas.

GT 02 – Transformações nos mercados de trabalho da população rural: desagrarização e pluriatividade.

As Entrelinhas de um Processo: Trabalho e Orientação Sócio-produtiva em Assentamentos Rurais em Fase de Consolidação.

Valdir Júnio dos Santos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

**Objeto:** as relações de trabalho e a orientação sócio-produtiva dos agricultores assentados pela reforma agrária e participante do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, no município de Campos dos Goytacazes /RJ.

**Objetivo:** analisar o processo de vivência da reforma agrária em quatro assentamentos rurais no município de Campos dos Goytacazes /RJ (Zumbi dos Palmares, Antônio de Farias, Ilha Grande e Che-guevarra). A vivência será entendida pelos desafios de consolidação que perpassam pela problemática do trabalho e da orientação sócio-produtiva nos assentamentos rurais estudados inseridos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), pois estes estão intimamente ligados a estruturação da família e sua lógica reprodutiva, assim como suas escolhas frente às pressões advindas do mercado. As estratégias de consolidação também perpassam pelo fenômeno da pluriatividade como possibilidade de permanência nos lotes e de vida no campo. Desta forma, o trabalho analisa com dados quantitativos e qualitativos a divisão do trabalho dentro das unidades familiares, levando em conta a divisão de gênero, o fenômeno da pluriatividade e como esta se apresenta na região, além da problemática entre a mão de obra e o êxodo rural dos jovens em direção a cidade.

**Metodologia:** o trabalho é constituído de dados quantitativos com aplicação de questionários aos assentamentos estudados (Assentamento Zumbi dos Palmares, Antônio de Farias, Ché-guevarra e Ilha grande). A escolha dos assentamentos se deu pelo destaque dos mesmos dentro da luta por emancipação e pelo protagonismo na luta por direito a terra no município de Campos dos Goytacazes. A pesquisa qualitativa foi feita com os principais mediadores envolvidos na questão da terra na região (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes, Emater, Incra, Banco do Brasil, e presidentes de associações dos assentamentos estudados). A pesquisa ocorre durante o anos de 2010 e 2011, com a aplicação de 160 questionários aplicados e 10 entrevistas semi-estruturadas. A escolha pelo município de Campos dos Goytacazes se deu devido sua relação estrita com a problemática do trabalho ligada a produção monocultora da cana-de-açúcar e de sua forte influência política e cultural na formação do tecido social da região norte fluminense.

**Resultados:** o trabalho e a orientação produtiva da família rural estão intimamente ligados com a estruturação da família e sua lógica reprodutiva, assim como suas escolhas

frente às pressões dos mercados. Segundo Chayanov (1974), a lógica de trabalho e de sua quantidade está diretamente ligada ao tamanho de cada família, ou seja, para o referido autor a composição e o tamanho da família determinam o montante da força de trabalho disponível para o desenvolvimento das atividades econômicas, tendo, desta forma, consumidores e trabalhadores. Os consumidores são os idosos e as crianças (estes sendo potenciais trabalhadores do futuro) e os trabalhadores são os adultos, tanto homens como mulheres, que acabam por determinar a lógica produtiva, sedimentada na relação entre a quantidade de força de trabalho para manter a sobrevivência de todos.

É dentro do contexto de orientações produtivas e da estruturação do trabalho que torna a discussão sobre a pluriatividade uma necessidade ligada às formas de organização, além de, possibilitar uma visão holística da unidade de produção e sua relação não só com a comunidade, mas com setores da sociedade importante para o seu desenvolvimento como: os mercados e a cidade.

A pluriatividade como uma forma ou uma possibilidade de permanência do homem do campo no campo é uma realidade que toma o cenário rural dos assentamentos no município de Campos dos Goytacazes – RJ.

De forma geral os dados mostram que 66% dos assentados nos quatro assentamentos pesquisados (Antônio de Farias, Che-guevarra, Ilha Grande e Zumbi (I)) desenvolvem outras atividades e as têm como as principais fontes de renda, ou seja, não tem como atividade principal a agropecuária e sim o trabalho não agrícola. 34% não desenvolvem outra atividade, além do seu trabalho na unidade produtiva, sendo a principal fonte de renda os recursos advindos da venda da produção no mercado.

As principais atividades não agrícolas desenvolvidas pelos assentados estão ligadas, diretamente ou indiretamente, ao campo como: trabalho em usinas e estabelecimentos rurais como hotéis fazendas, pesque e pague, tratorista e pesca ou estão ligadas ao comércio e as mulheres o trabalho domésticos em casas de terceiros.

Os dados mostram que as principais fontes de mão-de-obra são originárias da própria composição familiar. Muitos foram os relatos de assentados que admitem ter ajuda de vizinhos, amigos nos fins de semana, mas a principal fonte de mão-de-obra é familiar. Segundo os dados da pesquisa 94% dos assentados enquadrados na linha de crédito Pronaf investimento (A) tem como principal fonte de mão-de-obra as pessoas da

família, 6% admitiram fazer uso dos serviços de empreitada ou serviço terceirizado. Na linha de crédito Pronaf custeio 94% também faz uso da mão-de-obra familiar e 6% contratam funcionário para o trabalho na propriedade, estes são assentados que estão mais integrados ao mercado e conseguem montar estratégias próprias de crescimento. De forma geral o quadro que se constitui é o seguinte: 94% dos entrevistados têm na família a principal fonte de mão-de-obra, 2% contratam funcionários para fazer o serviço e 4% contratam serviço de empreitada ou terceirizado.

As orientações produtivas são importantes para traçar as escolhas, os fracassos e a opção pela tradição na hora de decidir o que produzir, como produzir e quanto produzir. No momento da decisão do que produzir 23% dos assentados pesquisados levam em conta as orientações dos extensionistas da Emater, 52% plantam o que sabe plantar levando em conta suas experiências acumuladas em torna de questões como: o manejo, formas de irrigação, armazenamento etc., 9% no que tem tradição em plantar, ou seja, o que plantou e deu certo e por isso continua plantando, 11% o gosta de plantar<sup>1</sup> e 5% levam em consideração o produto que tem melhor preço no mercado. Olhando isoladamente os enquadramentos de crédito (A) e (A/C) podemos notar um comportamento parecido, diante da decisão do “que produzir”. 53% dos assentados inseridos no Pronaf crédito investimento (A) responderam seguir as orientações dos técnicos da Emater, 54% plantar o que sabem 11% no que tem tradição em plantar, 9% no que gosta de plantar e apenas 3% levam a aceitação do mercado em consideração, levando em conta o produto que tem melhor preço. No Pronaf crédito custeio (A/C) 25% seguem as orientações dos extensionistas, 47% plantam o que sabem plantar, 4% o que tem tradição, 14% o que gostam e 10% levam em consideração a movimentação do mercado, estando sensível aos produtos que tem melhor aceitação e preço.

A decisão sobre como produzir revela o baixo nível de utilização de tecnologias e de técnicas atualizadas na produção agrícola dos assentados, sendo este responsável por apenas 6% dos entrevistados tanto nos enquadramentos de crédito do Pronaf investimento (A) como do Pronaf custeio (A/C). A estratégia da maioria dos assentados foi seguir a tradição na forma de produzir, sendo esta a opção de 71% dos dois

---

1 O ato de plantar o “que sabe” pode denotar dificuldade em se plantar outras atividades desconhecidas, refletindo a falta de assistência técnica.

enquadramentos estudados. Outra estratégia utilizada foi seguir as orientações dos extensionistas correspondendo 23% dos entrevistados do enquadramento (A) e 21% do enquadramento (A/C). O estudo de possibilidades de agregação de valor foi o caminho optado por 2% dos entrevistados pelo enquadramento (A/C). No quadro geral 71% seguem a tradição na forma de produzir, 6% utiliza técnicas atualizadas na produção, 22% seguem as orientações dos extensionistas e 1% estuda possibilidades de agregação de valor a produção.

A quantidade a ser produzida está intimamente ligada às estratégias de sobrevivência da família rural, ou seja, a decisão de quanto produzir baseia-se em variáveis como: quantidade necessária para a subsistência, tendo como estratégia a opção de produzir o máximo, essa variável também se sustentada nos baixos índices produtivos alcançados pelos assentados, sendo necessário produzir no limite máximo para atingir uma margem de lucro aceitável para os índices mínimos de qualidade de vida. Uma segunda variável é a demanda como o fator de estímulo para a quantidade a ser produzida, seguida de estratégias ligadas ao dia da semana/ estação do ano ou de acordo com o que dá para pagar o financiamento do Pronaf. No enquadramento do Pronaf crédito investimento (A) os dados demonstram que os fatores que determinam a quantidade a ser produzida, em sua maioria, são parecidos com os fatores determinantes do Pronaf crédito custeio (A/C), pois 77% do enquadramento (A) e 71% do enquadramento (A/C) seguem a estratégia de produzir o máximo que pode. 14% do enquadramento (A) levam em consideração a demanda pelos produtos, seguido de 9% dos produtores que produzem o necessário para pagar o financiamento do Pronaf. No enquadramento (A/C) 27% organizam sua estratégia guiada pela demanda dos produtos e 2% de acordo com os dias da semana / estação do ano. Nenhum dos entrevistados do enquadramento (A/C) optou pela estratégia entre quantidade a ser produzida e pagamento do crédito do Pronaf, sendo a explicação para esse fato a maior integração ao mercado e sua lógica produtiva mais mercantilizada, como os dados demonstram. Os dados gerais mostram que o principal fator que pesa na hora de decidir quanto produzir foi a produção limite ligada às estratégias de sobrevivência da família rural, sendo esta a escolha de 75% dos entrevistados. A demanda corresponde a 19% dos entrevistados, os dias da semana / estação do ano esta ligada as estratégias de 1% e o pagamento do crédito do Pronaf corresponde a apenas 5% dos entrevistados.

### **Bibliografia Principal:**

- BERGAMASCO, Sonia Maria P. & NODER, Luiz Antonio. Assentamentos Rurais e o MST em São Paulo: do conflito social à diversidade dos impactos locais. In: CARTER, Miguel (org). Combatendo a Desigualdade Social – O MST e a Reforma Agrária no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- BRENNEISEN, Elaine Cardoso. Assentamento Sepé Tiaraju: persistências do passado, fragmentos do presente. In: MARTINS, José de Souza (cord). Travessias a vivência da reforma agrária nos assentamentos. Porto Alegre: Editora da UFRJ, 2003.
- CALVO-GONZÁLEZ, Elena. Construindo a Comunidade: um assentamento do MST no Nordeste. In: CARTER, Miguel (org). Combatendo a Desigualdade Social – O MST e a Reforma Agrária no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- CARVALHO, A.M. & SILVA, Rosendo.R. Formação Econômica da Região Norte Fluminense. In: PESSANHA, Roberto Moraes & SILVA NETO, Romeu e. Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense – da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo. Campos dos Goytacazes / RJ: WTC, 2004, v.p.27-75.
- CRUZ, José Luiz Viana da. Modernização Produtiva, Crescimento Econômico e Pobreza no Norte Fluminense (1970 - 2000). In: PESSANHA, Roberto Moraes & SILVA NETO, Romeu e. Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense – da cana-de-açúcar ao royalties do petróleo. Campos dos Goytacazes: WTC editora, 2004 p. 77-116.
- KAGEYAMA, A. & LEONE, E.T. Trajetórias da modernização e emprego agrícola no Brasil, 1985-1996. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v.40, n1, p.9-28, jan/mar. 2002.
- MARTINS, José de Souza. O Sujeito Oculto: ordem e transgressão na reforma agrária. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2003.
- VEIGA, J.E. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura. Porto Alegre. Editora Universidade / UFRGS, 2000. 197p.